**SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA DA FIOCRUZ BRASÍLIA COM O MOVIMENTO CSA**

1. **ABORDAGEM DA EXPERIÊNCIA**

Em 2017, o Programa de Alimentação e Nutrição – PALIN/FIOCRUZ-Brasília por meio de um dos projetos do Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares - OBHA denominado Portas Abertas, promoveu ciclos de debates, encontros e seminários no campo da alimentação e nutrição e suas interfaces, estimulando a visão ampliada sobre as diversas dimensões que envolvem as escolhas e os hábitos alimentares. A atividade aberta ao público, permitiu a participação de qualquer pessoa como forma de ampliar a participação de interessados, seja do âmbito acadêmico ou não.

Dentre as temáticas abordadas, o projeto Portas Abertas promoveu uma incursão sobre a experiência denominada de **Comunidades que Sustentam a Agricultura – CSA,** realizando fóruns de discussão sobre as diversas dimensões que envolvem sistemas alimentares, hábitos e cultura alimentar.

No DF, os grupos são reunidos pela CSA Brasília, que deu os primeiros passos em 2012, com as experiências iniciais com grupos de amigos permacultores na Chácara Toca da Coruja, no Lago Oeste. Além disso, dentre os marcos importantes que compuseram a história do CSA Brasília, estão as palestras e cursos que contribuíram para a construção das CSA nesta cidade, sendo que os cursos oferecidos são pagos pelos interessados.

**Destaca-se que este projeto culminou na criação de um CSA na Fiocruz-Brasília, envolvendo os trabalhadores da Fiocruz-Brasília, que passaram a receber suas cestas de produtos, sendo este um momento de entrega e de encontro dos envolvidos para troca de experiências.**

**2)**      **A EXPERIÊNCIA DA FIOCRUZ BRASÍLIA COM A PROPOSTA**

Na FIOCRUZ-Brasília, em 2017 o projeto Portas Abertas do PALIN, promoveu o ciclo de palestras denominado “CSA e Saúde”, organizado em parceria com o CSA Brasília, contemplando várias temáticas e relatos de experiências. Nesta iniciativa participaram em média 241 pessoas que estiveram presentes em uma ou mais palestras, de um total de oito palestras. As temáticas contempladas focaram:

**Tema 1)** A **CSA e Patrimônios Alimentares**

Essa temática foi desenvolvida por meio de uma roda de conversa que tratou sobre as relações entre CSA e Patrimônios Alimentares, contemplando o I Ciclo de palestras sobre CSA e Saúde na Fiocruz Brasília***.*** A roda de conversa destacou a confiança, a produção de alimentos e a promoção da saúde na Escola de Governo da Fiocruz Brasília.

O evento foi marcado pela abordagem de Denise Oliveira e Silva e pela palestra da articuladora da CSA Brasília, Renata Navega e a coordenadora do Programa de Alimentação, Nutrição e Cultura – Palin, Denise Oliveira e Silva. O momento contou com cerca de 50 pessoas entre agricultores/as, co-agricultores/as e interessados no tema. A palestra focou a lógica de funcionamento da CSA como uma tecnologia social que inova em relação a produção de alimentos e seus fluxos de distribuição.

Seguindo no debate, Denise Oliveira e Silva, tratou da relação existente entre a abordagem trazida pela CSA e a valorização dos patrimônios alimentares. Destacou que a discussão sobre patrimônios alimentares está articulada com a temática sobre sistemas alimentares. “Vejo a tecnologia da CSA como uma pedagogia que oportuniza novas aprendizagens para uma vida mais saudável para todos os atores envolvidos nesse processo”, afirma Denise.

No debate entre os participantes, foram compartilhadas suas experiências, bem como expressadas dúvidas e inquietações em relação aos assuntos abordados nas explanações. Assuntos como crise hídrica no DF, motivação para iniciar comunidades na lógica do CSA e a necessidade de conhecermos mais profundamente a natureza e seus princípios para desenvolver nossas práticas permearam a discussão.

**Tema 2) CSA, Agroflorestas e Promoção da Saúde**

Esse tema foi abordado pela agrônoma e agricultora Fabiana Penereiro e o professor doutor Carlos Henrique Goretti Zanetti da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília (UNB).

Fabiana apresenta a experiência da CSA Altiplano Leste que produz seus alimentos seguindo o princípio agroflorestal. Destaca que sua prática agroflorestal está baseada nos princípios da diversidade e da transição sucessional das plantas, que se apoiam mutuamente em diferentes estágios e ciclos.

Em seguida, de forma bem articulada com a abordagem da primeira palestrante, houve o compartilhamento teórico de Zanetti sobre os conceitos de saúde e promoção da saúde, fazendo uma incursão pela filosofia e sociologia,

Na sequência, os participantes compartilharam seus saberes com entusiasmos e empolgação, trazendo suas percepções sobre questões relacionadas às mudanças climáticas e os resultados da ação humana predatória no bioma do Cerrado, bem como apresentaram sugestões de livros, documentários e outros materiais sobre a relação da humanidade e o meio ambiente, alfabetização ecológica e práticas sustentáveis. As apresentações foram transmitidas ao vivo pela *fanpage* do OBHA e podem ser acessadas pelos seguintes links: [agrofloresta e CSA](https://www.facebook.com/obhabrasil/videos/760088430826177/" \t "_blank); [promoção à saúde e CSA](https://www.facebook.com/obhabrasil/videos/760104704157883/).

**Tema 3) Nutrição na Cultura do Apreço: sazonalidade e a composição nutricional da colheita**

Na apresentação Renata Navega destacou que esta abordagem permiria ampliar o olhar para a sazonalidade e verificar o que isso tem a ver com a CSA. Além disso, iria permitir a reflexão sobre a perda do vínculo com a sazonalidade pela sociedade, bem como, tratar da nutrição na cultura do apreço.

**Tema 4**) **PANC – Criatividade e Soberania Alimentar em CSA**

Outra temática abordada por Valéria Pascoal, no entanto não houve registros sobre a abordagem, nesse dia.

**Tema 5)** **Plantas medicinais, alimentação e saúde nas CSAs**

A apresentação sobre o tema foi feita por Deise, que fez uma explicação preliminar sobre o que é CSA e em seguida introduz dizendo que o mundo dos temperos e das ervas medicinais alimentam nossas relações e que o cultivo de relações nessas dimensões movem a sustentabilidade.

**Tema 6)** **Aprendizagem com a Natureza CSAs nas Escolas do DF**

A agricultura é um prato cheio para a sustentabilidade e o alimento sempre nucleou as relações na comunidade. A CSA é a comunidade que está se formando para desenvolver a agricultura que queremos e os elementos que ela traz estão relacionados com experiência em coletivo, felicidade, práticas agrícolas, contato com a natureza, conversas intergeracionais, contato com a terra, observação do outro. Permite que a periferia volte para o centro. Em Brasília temos os pontos de entrega, que são pontos de encontros. No entanto, as pessoas tem a facilidade para o consumo, mas não tem tempo para fazer a rota de volta que o alimento fez até chegar a elas. A urbanização vira as costas para o rural, dificulta conhecer o agricultor e a ver a paisagem agrícola onde ele atua. Os pontos de convivência dos CSAs são estratégias para as pessoas compartilhar experiências.

**Tema 7)** **A experiência do CSA em Ecologia Profunda - A visão Ecopsicologica na formação de comunidades**

Para esta temática foram convidados os palestrantes Marco Aurélio Bilibio e Regina Fitipaldi.

Ao tratar da Ecopsicologia, Marco ressalta que não é possível olhar as pessoas apenas pelas relações humanas, é necessário considerar também nossas relações subjetivas. Aborda o tema a partir do livro “The Voice of the Earth”, traduzido como “A voz da Terra” de Theodore Roszak (1992), obra que lança a Ecopsicologia como corrente de pensamento.

**Tema 8) Saúde do Trabalhador Rural – Reforma Agrária e Promoção de Saúde nas CSAs em Assentamento do DF**

Está temática foi abordada por Flávio do Carmo e Fátima Cabral. No entanto, em função da dificuldade para registrar as abordagens e as discussões nesse dia, não foi possível resgatar registros.

**3)** **CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA PORTAS ABERTAS**

Os temas abordados promoveram reflexões e possibilitaram o resgate de discussões que no modelo da agricultura dominante, muitas vezes se perdem ou caem no esquecimento, como a questão dos alimentos ancestrais, a sazonalidade e o papel dos temperos. Conhecimentos e saberes que herdamos, mas que os processos da modernidade e da pós-modernidade vem apagando. Além disso, a experiência propiciou um espaço para olhares e discussões inovadoras, como a questão da ecopsicologia e a ecologia profunda.

A experiência das CSAs Brasília, expressa nas temáticas e falas das envolvidas, mostra que esse movimento vem favorecendo o desenvolvimento da agroecologia e da agrofloresta por adotar seus princípios como prática, vem ajudando na construção de relação sociais mais solidárias e estabelecendo um movimento que valoriza e favorece a estruturação de um sistema alimentar de cadeia curta com escala local e venda direta, onde o consumidor passa a conhecer mais sobre a origem dos alimentos que consome, favorece a reconexão entre o rural e o urbano, contribui para a construção de um novo rural, valorizando mais o agricultor e seus produtos, o agricultor resignifica o seu papel na produção, na transformação para agregar valor e na comercialização dos produtos, além de passar a ser também um agente de educação no campo. Sua prática favorece a aprendizagem mútuo entre agricultor e consumidor.

No entanto, observa-se na literatura que o foco na agroecologia não é uma premissa de todos os CSAs no Brasil e do mundo. Este aspecto situa os CSAs de Brasília num âmbito privilegiado, embora tenha que se compreender melhor as estratégias que a CSA Brasília adota para desenvolver a agroecologia na prática, tendo em vista os desafios que esse enfoque apresenta.

Outro aspecto, é a necessidade de reflexão sobre quais contextos sociais e coletivos favorecem o desenvolvimento da CSA, como tecnologia social que promove a segurança alimentar e o acesso a produtos mais saudáveis.

**4) A EXPERIÊNCIA DEIXA ALGUMAS REFLEXÕES**

Uma questão que se coloca é sobre a possibilidade de desenvolver essa iniciativa em comunidades de baixa renda, tendo em vista a necessidade de estabelecer contratos, de ter uma participação financeira fixa, mensal que o consumidor paga para o agricultor, independente do tipo de produto que será disponibilizado semanal ou quinzenalmente, considerando também os riscos da produção.

Outro aspecto é, se esse movimento enquanto tecnologia social pode ser considerado como estratégia indutora de políticas e de práticas alimentares mais saudáveis e apoiadora da segurança alimentar e nutricional de coletividades?

A iniciativa das **CSAs de Brasília**, conforme pode-se verificar nas temáticas abordadas, parece ser é **um movimento urbano em sentido ao rural**, que está se desenvolvendo seguindo os princípios da **agroecologia, da agroflorestal, da economia solidária, do desenvolvimento comunitário e de promover um espaço de convivência** entre consumidores e agricultores no sentido de fortalecer laços, compartilhar experiências e vivências, na busca por uma prática agrícola que se desenvolve em harmonia com a natureza e sustentável, gerando uma produção de alimentos mais saudáveis e seguros.

Diante do exposto sobre o movimento das CSAs e sua sintonia com as políticas públicas, percebe-se que os princípios e a filosofia adotada se apresentam como uma das estratégias para apoiar a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) quanto ao propósito de melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, bem como no apoio aos princípios da alimentação como elemento de humanização das práticas de saúde, o respeito à diversidade e à cultura alimentar e o fortalecimento da autonomia dos indivíduos.

Considera-se que as CSAs podem oferecer também, subsídios para fortalecer o princípio da segurança alimentar e nutricional com soberania, pautada no direito à alimentação de qualidade. Ademais, ao estar fundamentada em práticas que vislumbram a saúde e o bem-estar individual e coletivo esse movimento está em consonância com a promoção de saúde e com a geração de territórios saudáveis e sustentáveis.

A proposta da CSA se caracteriza ainda como um movimento virtuoso que estimula a reflexão sobre a necessidade de se pensar sistemas alimentares que permitam a produção de alimentos saudáveis e culturalmente adequados, acessíveis, de forma sustentável e ecológica. Além disso, a CSA promove aqueles que produzem, distribuem e consomem alimentos como agentes estratégicos, participantes ativos para um processo de mudança.

Neste sentido, a CSA como tecnologia social, dialoga com as diretrizes da PNSN relacionadas a promoção da alimentação adequada e saudável, a participação e controle social, bem como com a diretriz da pesquisa, inovação e conhecimento em alimentação e nutrição.

Além disso, o movimento das CSAs remete a reflexão de que a escolha alimentar é um ato político e que esse processo coletivo pode fortalecer o estabelecimento de cadeias alimentares mais curtas, mais humanizadas em sintonia com a natureza, promovendo a ressignificação da alimentação no contexto individual e social.

No entanto, deve-se considerar que o desenho desta tecnologia social parece favorecer o seu desenvolvimento em coletivos economicamente mais favorecidos, pelos contratos de investimentos financeiros que norteiam a proposta. Nesse sentido, embora sua implantação nestes grupos a princípio seja mais viável, não quer dizer que não se possa estudar a viabilidade de adaptar a sua matriz para grupos sociais menos favorecidos de acordo com as suas especificidades.